

## A ORGANIZAÇÃO ESPACIAL DA CIUDADE DO RIODE JANEIRO VOSTA COMPOSITORES DA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA

### **JÃO BAPTISTA FERREIRA DE MELLO**

BOLETIM DE GEOGRAFIA TEORÉTICA, 16-17(31-34): 203-206,1986-1987  
(1 ENCONTRÓ DE GEÓGRAFOS DA AMERICA LATINA)

È exatamente a cultura que èsta na boca do povo e veio desta pesquisa. Os compositores, sensíveis como todo artista, são capazes de aprender e transmitir os mais diversos sentimentos da população em relação ao espaço em que recide e/ou trabalha.

Esta è uma maneira diferente de se investigar como a sociedade percebe e entente a organização da cidade do Rio de Janeiro. Dessa forma, esta análise tendo como material empirico a cultura popular intere-se no conjunto das pesquisas etnográficas que estuda a percepção do espaço pela própisa sociedade.

Não se presente aqui esgotar toda abagamen musical sobre da cidade mesmo sabendo-se que possivelmente, o território carioca tenha sido inteiramente mapeado em notas e letras musicais mas, sim descrever partes que possam conduzir a o entendimento do todo espacial do Rio de Janeiro.

Neste estudo serão utilizadas músicas que descreven bairrosou logradouros, mencionam lugares ou ruas e algumas outras que não se remetem, explicitamente, ao espaço carioca, mas podem servir de instrumental para o entendimento da organização espacial desta metrópoli brasileira.

Ao catalogar-se mais de uma centena de músicas que possibilitassem a realização deste estudo verificou-se que faltava encontrar o material teórico para notar o desenvolvimento desta pesquisa geográfica. A ponte foi estabelecida com a leitura de “procesos Espaciais e a cidade” do geógrafo Roberto Lobato Corrêa.

O objetivo do presente estudo é tentar compatibilizar o método científico de análise da organização interna das cidades – advindo da Escola de Ecologia Humana de Chicago de cujos conceitos tais como: centralização, descentralização, coesão invasão- sucessão, segregação e inércia a geografia tem se utilidado com a poesia veiculada pela música popular brasileira.

E oportuno e cabível que a geografia se dedique a MPB na elucidación da questão da produção social do espaço. Na verdade, seria difícil explicar o motivo pelo qual a geografia até hoje não dedicou maior atenção à musica popular. Diversas ciências sociais ja se debruçam sobre este elemento de manifestação cultural.

A geografia da percepção estuda a organização espacial através das leituras que dela fazem os diversos segmentos da sociedade. E qual será a percepção que os cariocas têm de seu espaço. Unas das formas de se responder a esta

indagação pode ser através da utilização do acervo musical sobre Rio de Janeiro enquanto fonte de informação, sendo possível traçar um perfil de como o espaço carioca é percebido por um certo segmento da sociedade.

A ideia para este estudo surgiu a o final de uma sessão de “Marlene Praça Ozne dos Bambas” (1986) e à leitura das críticas referentes ao show consagrando o espetáculo como uma verdadeira aula deste espaço da cidade, cartografo na memória e resgistrado em varias musicas. A espacialidade, também, esteve presente em outros shows da atriz e cantora Marlene como “Na Boca do polvo” (82) e “O Samba é fogo” (83) que focalizavam a cidade do Rio de Janeiro.

O certo, porém, é que a geografia enveredando pela trilha da MPB para explicar como a sociedade está espacializada no RJ, perfilase com Caetano Veloso em “Festa Imodesta”...vamos homenagear/ a todo aquele que nos empresta a sua festa/ construido coisas pra ser cantar / viva aquele qye se presta / a esta ocupação / salve o compositor popular”.

## **CENTRALIZAÇÃO**

Como se sabe por centralização entendese o processo que origina a área central das cidades, o que se caracteriza pela localização, em uma limitada área, das actividades comerciais, financeiras e de serviços. Assim o centro da cidade é dotado de terminais de transportes tendo por meta não só a relações intra-urbanas como também , da popria cidade e sua região de influência.

Para checar a o centro do RJ, a massa trabalhadora dissõe de varias opções de trnasporte. Na sinfonia do RJ (59) de Billy Balco e Tom Jobim há um trecho que diz “sete horas/ sol bem quente/ derretendo quenta gente/ vai à rua/ procurando/ onibus/ tren/ não vem o lotacao/ atrasado no trabalho/ resultado/ confusão...” E o velho sucesso de carnaval de Villsrinho Silva e Paquito fala da angustia dos passageiros que usam o sistema de trens urbanos para checar os trabalho.. “patrão/ o trem atrasau / por isso estou chegando agora/ trago aqui um memorando da central/ o trem atrasau meia hora/ o senhor não razão para me mandar embora”.

Local de trabalho, a Avenida Rio Branco é o principal crento financeiro do RJ. Nada mais justo que sua donominacão anterior: Avenida Central. O samba-enredo “ 1910- Deu burro na Cabeça” (81) de Franco Barcicha-Jangada-Dizinha se remte a tempos em que a cultura francesa divata a moda em todas as suas manifestações “... na avenida central en vi / a moda e o charme de paris...o bonde de ceroulas eu peguei/ para ver Aida no municipal”.

O espaço colectivo da Av. Rio Branco tem sido utilizado pelo carioca , também para o carnaval e reivindicações politicas. Em 68, Marcos e Paulo Sergio Valle apontaram o que eram as prestadas em “Dia de Vistoria”...” e as mesmas ruas / onde faz as festas/ hoje mão na mão/ faz o cordão do amor...não se cala mais/ abre o peito e grita sente que venceu”.

A cinelandia, centro de lazer e cultura, considerado o espaço mais democrático do RJ, de certe forma, pode dizer, passa por um prosseso de deterioração e pode provocar nostalgia para quem a conheceu em outros tempos, como Chico

anisio e nonato buzard...” quero o rio antigo sem metro.....quero ver a cinelandia estrelando e o Vento Levou”.

## **DESCENTRALIZAÇÃO**

O crescimento espacial e demografico das cidades provoca o surgimento de subcentros que repetem, guardadas as devidas proporções, o modelo da area central, no que se refere às funções comerciais, de lazer e cultura. Esses subcentros criam uma área de influência constituída por bairros que lhes são subordinados.

Como sub-centro de lazer copacabana (zona de Rio do RJ) foi festas cantada, veja-se por exemplo: “ Copacabana” (47) de João de Barro e Alberto Rireiro: “ existem praias tão lindas/ cheicas de luz/ nenhuma tem o encanto que tu pos suis....Copacabana/ princesinha do mar...” ou Dorival Caymi e Carlos Guinle em “Sabado em Copacabana/ depois um bar à meia luz/ Copacabana...”

Inapema ficuo famosa até no exterior por causa da musica de Jobim e venicios (63): “olha que coisa mais linda/ mais cheica de graça/ é ela menima/ que vem e que passa/ num doce balanço camilho do mar/ moça do corpo dourado/ do sol de Ipanema...”

Em “Carta ao Tom” (decada de 70 Toquinho e vinicuis rememoran Ipanema de anos anteriores “rua nasciento e Silva 107/ você encinando pra Elizeth as cancioes de Canção do amor demais/ lembra que tempo feliz/ ah que saudade ipanema era so felicidade nossa famosa garota nem sabia/ a que ponto a ciudade chegaria/ esse Rio de amor que se perdeu e alem disso se via da janela um cantinho de ceu /e o redentor.

Em 1974, os compositores fizeram uma repicla deunuciando de forma contundente o crescimento da violência e a verticalização do bairro: “Rua nascimento e Silva 107/ eu saio correndo do pivote/ tentando alcançar o elevador”.

As relações entre os bairros indicando o pales de madureira como sub-centro de lazer e de comerio foram registrados na MPB em 46 por Halordo Lobo e Milton de Oliveira: “se ela for samblar em marureira eu tambem vou...no largo de maduderia/ só não samba quem não quer... para sambar em madureira/ vem gente até de Bangu” e nos ños 60 por Barbosa sa Silva e Elóide Warthom no “Mando da Catarerira” : “ so vendo como é que dói... trabalhar em madurerira/ viajar na catareira/ e morar em Niterói.

## **COEÃO**

O proceso de coesão caracteriza-se pelo aparecimento de bairros uo ruas que são especializadas em uma mesma actividade.

No RJ qualquer pessoa que faça o itinerario do “pivete” da musica de Francis Hime e Chico Buarque, centamente, não poderá deixar denotar a aglomeração de lojas que comercializam os mesmos tipod de produtos: ...”dobra/ a carioca

olerê/ desde a frei olará/ se manda pratijuca/ sobe o borel...” diz a canção. As malharias, na rua da carioca (area central do RJ) formam uma aglomeração de lojas no inicio do roteiro. Seguindo a rua frei caneca é especializada em material para acabamento de construção. E no sub-centro da Tijuca, encontra-se na praça saens Peña, uma significativa aglomeração de cinemas, bancos e shoppings centers.

## **INVASÃO-SUCCESSÃO**

A invasão de pessoas de estrato de renda modesto em um local, provoca o êxodo de moradores de classes mais abastadas que tendem a deixar aquele espaço, compartimentando e alugando suas casas para auferir lucros por um certo periodo de tempo, esperando a (re) valorização do lugar para então seus imóveis.

Lugar de pessoas de baixa renda e dos desfiles de carnaval, a praça Onze foi demolida para a abertura da Avenida e Grande Presidente Vargas. Heivelto Martins e Grande Otelo, na década de 40 manifestaram oposição aos projetos urbanísticos e de transformação deste espaço “vão acabar com a praça onze/ não haver mais escola de samba...guardai os vossos pandeiros/ porque a escola de samba não sai/ adeus minha praça onze/ ja sabemos que vai desaparecer/ leva contigo a nossa recordação..” Em “ rancho da praça mapeada na memoria “a praça existe/ alegre ou triste/ em nossa imaginação...”

## **SEGREGAÇÃO**

Os contrastes e a seleção do onde e como morar podem ocorrer em função da renda, etnia e do local de procedência no caso de imigrantes. No Brasil, o fator preponderante, sem duvida, é a renda, podendo os grupos segregarem-se no espaço urbano de formas diversas.

A propaganda do Condominio Barramares chegou ao requinte de convidar seus compradores em potencial numa jingle de Marcos e P. S. Valle “dentro de mim/ eutenho un imenso jardim/ seguindo os caminhos do mar/ você vai me achar/ sou Barramares/ e a Barra é o lugar onde es estoy/ se ue fosse você movara em mim”. E Nesses condomínios exclusivos que com mais propriedade se poderia aplicar os versos de Wilson Batista e F. Martins (49) “ você conhece o periodo Waldemar?/ se não conhece então vou lhe apresentar/ o Waldemar que e mestre no oficio/ constroi o edificio/ e depois não pode entrar...” (“Pdreiro Waldemar”).

A favela e a periferia se contituyem no outro lado da questão habitacional no RJ como em “Alagados” (86) de Herbert Viana:...” A cidade/ que tem braços abertos mun cartão postal/ com punhos fechados na vida real/ lhes nega oportunidade...”

Na década de 60 quando o governo Carlos Lacerda tentava erradicar as favelas e transferir seus moradores para bairros distantes o compositor Ze Keti reportou a resistência dos favelados em “Opinião” : “podem me prender/ podem me bater/ podem até Marmita vai e vem ...” E em 1966, Chico Buarque

escreveu a respeito da perocupação da força de trabalho em “Pedro Pedreiro”:  
“Pedro Pereiro/ ta esperando o trem ...e a mulher de Pedro/ ta esperando um  
filho pra esperar também.

## **COESÃO**

Por inércia entende-se o uso da terra urbana que, durante certo tempo, não é lucrativo ao grande capital, daí o desinteresse dos capitalistas em investir naquele espaço ocorrendo então a caracterização de determinadas formas desse espaço.

O sentimento e o apego ao lugar podem interferir para que um espaço continue em certo estágio.

Garoto, Chico Buarque e Vinícius Moraes em “Gente Humilde” espelham de maneira correta a vida dos suburbios cariocas” “...quando eu passo num suburbio/ vindo de trem/ de algum lugar...” são casas simples/ com cadeiras na calçada/ e na fachada escrito em cima/ que é um lar/ pela varanda/ flores tristes e baldias...”

## **A GIUSA DE CONCLUSÃO**

Coetâneo a cada transformação ocorrida no tempo e no espaço, a MPB tem registrado as fragmenções e contradições, cocorridas no RJ. Essas contradições se tem refletido nos temas das musicas, expressando as desigualdades de classes, gerais pelo calitalismo. Sistema, este que adota a ideologia da desigualdade e oportunidade, o que contraria a realidade, principalmente, nos países em desenvolvimento, onde mais significativamente o espaço urbano se mostra heterogêneo.